

ARIA NOCTURNA

Da janela em que olhando para fora,
Bebes da noite o incenso a longos tragos,
Claro escorre o luar... Em sonhos vagos,
Atrás da sombra espreita, rindo, a aurora...

Longe uns dolentes, músicos afagos,
Sentes?... Não é o rouxinol, que chora
Nas balsas, nem o vento que desflora
A toalha frussima dos lagos...

É elle: e vaga toda a noite, enquanto
O luar macilento; e o campo floreo
Tresuam molle c pérfido quebranto...

Não lhe ouças, filha, o canto merencório!
Fecha a janela e foge, que esse canto
Vem da guitarra de D. Juan Tenorio!